

[cumprimentos]

As crianças e os jovens são o pilar de qualquer nação. Cuidar dos seus direitos, da sua educação, do seu bem-estar é cuidar do nosso futuro! É salvaguardar o amanhã.

É, portanto, com enorme satisfação que recebemos, hoje, **a apresentação do projeto educativo “Acolher Para Integrar”**, que pretende refletir sobre os modelos de intervenção e práticas educativas em duas instituições importantíssimas na nossa Ilha: as Casas de Acolhimento Residencial D. José da Costa Nunes e Mãe Clara.

Estes Lares de Infância e Juventude (LIJ) desempenham um papel fundamental na proteção dos menores institucionalizados e na defesa do supremo interesse das nossas crianças, proporcionando-lhes a segurança, o conforto e - diria mesmo - o amor - e o equilíbrio necessários ao seu crescimento pleno e futura integração social.

É, aqui, que os nossos jovens se transformam nos homens e mulheres de amanhã, que definem o seu projeto de vida e adquirem as ferramentas indispensáveis ao seu processo de autonomização.

Estes centros garantem dois propósitos fundamentais e imprescindíveis ao saudável desenvolvimento infanto-juvenil:

Por um lado, **salvaguardam a sua segurança**, retirando os menores de contextos de risco e permitindo que cresçam num meio que, não sendo o ideal (pois esse seria o familiar) é, sem dúvida, um ambiente condigno, passível de oferecer a estabilidade e o afeto indispensáveis ao seu crescimento.

Por outro lado, as casas de acolhimento garantem que todos os meninos e meninas institucionalizados, muitos deles provenientes de contextos familiares disfuncionais, realizem o seu percurso de aprendizagem com sucesso, concluindo a escolaridade obrigatória ou, até mesmo, em determinados casos, prossigam o ensino superior.

Edificando o futuro das crianças e jovens em risco, estes Lares de Infância e

Juventude, estas famílias de coração, são cruciais na comunidade.

É, portanto, fundamental que a nossa sociedade reflita sobre estas instituições, as suas vicissitudes, desafios e limitações.

É fundamental que se crie, também na Ilha do Pico, uma resposta social eficiente, estruturada e multidimensional, direcionada à **autonomização** dos jovens acolhidos, que os prepare e apoie na transição para a vida adulta, através da criação dos chamados Apartamentos de Autonomização.

é urgente dotar a nossa ilha de mecanismos de auxílio e suporte aos seus processos de emancipação responsável e organização de um percurso de vida pós-institucional.

Pois, meus caros,

deixar estes jovens desamparados, nesta fase tão desafiante da sua existência, é votá-los a um segundo abandono! É abrir-lhes a porta ao mundo da delinquência!

Cabe a todos, e a cada um de nós, ajudá-los!

Este é um desígnio, que diz respeito a toda a sociedade civil!

É um compromisso que deve ser assumido, por todos: autarquias, Governo Regional, Comissões de Proteção, IPSS,'s. Todos, sem exceção!

Meus amigos,

sem mais delongas, termino, mas não sem antes deixar aqui uma palavra de louvor às casas de acolhimento residencial D. José da Costa Nunes e Mãe Clara

o empenho total da Irmã Filomena Pavão e restantes irmãs, em proteger, cuidar e amar, quando tudo falha, quando falha o mais importante - a família - – este empenho, esta dedicação devem ser aplaudidos, devem ser reconhecidos.

O trabalho destas religiosas, que são cuidadoras, professoras, educadoras, que são

Apresentação do Projeto Educativo “Acolher Para Integrar”
3 de Setembro de 2020 || Auditório da Madalena
Intervenção de José António Soares, Presidente do Município da Madalena

mães, deve ser valorizado.

Estas mãos que protegem, estes corações que acolhem, merecem todo o nosso respeito, o nosso aplauso.

Um bem-haja a quem tão bem faz!